

Em 91, um ano difícil

Inflação: Fechamos 1991 com inflação acumulada de aproximadamente 468 por cento pelo IPC-Fipe e 437 por cento pelo INPC do IBGE, com média entre 15 e 16 por cento ao mês. O resultado não foi agradável para o bolso do trabalhador, que na maioria dos casos, não obteve correção salarial no mesmo nível. Aparentemente, 1992 não será tão ruim. O Governo trabalha com expectativa de inflação pouco inferior a 280 por cento. Se a política econômica de Marcílio obtiver êxito, em 1993 o brasileiro poderá comemorar inflação de 20 por cento no ano.

Cruzados: Os cruzados "confiscados" pelo Plano Collor I em março de 1990 começaram a ser devolvidos em agosto, um mês antes do prometido. Muitos respiraram aliviados, pois temia-se "calote" do Governo.

Privatização: As privatizações começaram. O leilão da Usiminas (maior siderúrgica da América Latina) enfrentou forte resistência social, atrasando o processo. Entretanto, iniciado o processo em outubro último, outras três empresas foram rapidamente privatizadas: Celma, Cosinor e Mafersa. O fato garante maior credibilidade internacional ao governo Collor.

Dívida Externa: O Brasil fechou acordo para pagamento de oito bilhões de dólares de juros atrasados junto aos bancos credores estrangeiros. Nova carta de intenções foi enviada ao FMI, desta vez com elogios do órgão à política econômica do País, o que influiu positivamente na sustentação interna do ministro da Economia, Marcílio Moreira. O FMI deve votar a carta de intenções este mês e, caso aprove, o Brasil terá "sinal verde" para ingresso de mais recursos estrangeiros. Essa aprovação facilitará o fechamento de acordo com os bancos privados internacionais para pagamento de 45 bilhões de dólares referentes ao montante da dívida externa para com eles.

Câmbio: Para melhorar o saldo da balança comercial e consequentemente o nível de reservas cambiais, o Banco Central promoveu mididesvalorização de 16,2 por cento do cruzeiro frente ao dólar, em 30 de setembro. Pouco depois, deixou de intervir no mercado de ouro e dólar. Hoje, a cotação paralela dessa moeda está muito próxima da comercial, podendo resultar em unificação cambial ainda este ano.

Agricultura: A colheita de 1991 foi decepcionante: 56 milhões de toneladas, que mantiveram o País sem estoques de alimentos, colaborando para aumento de importações e inflação. A situação este ano promete ser melhor. O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, estima colheita de 64 milhões de toneladas, depois que o Governo resolveu incentivar o plantio, com medidas anunciadas há 90 dias.

Collor II: No final de janeiro de 1991 foi anunciado pela ex-ministra Zélia Cardoso, pacote econômico que congelou preços e salários e extinguia o BTN, indexador do mercado. Em maio, ela foi substituída por Marcílio Moreira, que adotou postura ortodoxa na condução da vida econômica do País.